

Artes e Educação do Campo: reflexões sobre a LEDOC da UFT/UFNT

 Rosa Adelina Sampaio Oliveira¹,  Cássia Ferreira Miranda²,  Gustavo Cunha de Araújo³

^{1, 2, 3} Universidade Federal do Tocantins - UFT. Departamento de Educação do Campo. Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro. Tocantinópolis - TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: rosaadelina@uft.edu.br

RESUMO. Este artigo tem o objetivo de discutir a implantação e vigência do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), no campus de Tocantinópolis. O curso se destaca por ser um dos dois cursos existentes no Brasil voltado para a formação de educadoras e educadores do campo para atuação específica na disciplina de Arte no Ensino Fundamental e Médio, nas escolas do campo. Para a reflexão desenvolvida, utiliza-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e documental, realizando uma análise interpretativa dos dados pesquisados. Existindo desde 2014, o curso já formou três turmas em uma trajetória de construções e reconstruções, com o fito de buscar um olhar crítico para o percurso vivenciado e se adaptar às necessidades de reconfigurações curriculares, a fim de proporcionar uma educação pública e de qualidade. Visando formar educadores e educadoras para atuar com as Artes Visuais, a Música e o Teatro, a LEdoC da UFNT-Tocantinópolis resiste buscando efetivar a democratização do acesso à educação, ao contribuir para a construção de uma formação de qualidade que auxilie na melhoria da vida das populações camponesas, na construção de um projeto de sociedade mais igualitário, solidário e na diminuição das desigualdades sociais.

Palavras-chave: artes, formação de professores, LEdoC, PROCAMPO.

Arts and Rural Education: reflections on LEDOC at UFT/UFNT

ABSTRACT. This article aims to discuss the implementation and validity of the degree course in Rural Education, with specialization in Arts and Music, at the Federal University of Northern Tocantins (UFNT), in the Tocantinópolis campus. The course stands out for being one of the two existing courses in Brazil aimed at the formation of countryside educators to work specifically in the discipline of Art in Elementary and Secondary Education in rural schools. In the developed reflection, a qualitative approach of descriptive and documental character is used, performing an interpretative analysis of the researched data. Existing since 2014, the course has already graduated three classes in a trajectory of constructions and reconstructions, with the purpose of seeking a critical look at the course and adapting to the needs of curricular reconfigurations, in order to provide a public and quality education. Aiming to train educators to work with the Visual Arts, Music and Theater, the course of the UFNT-Tocantinópolis resists seeking to democratize the access to education, by contributing to the construction of a quality education that helps to improve the lives of peasant populations, in the construction of a more egalitarian and solidary society project and in the reduction of social inequalities.

Keywords: arts, teacher education, LEdoC, PROCAMPO.

Arte y Educación Rural: reflexiones sobre el LEDOC de la UFT/UFNT

RESUMEN. Tiene como objetivo discutir la implementación y la validez del curso de grado en Educación de Campo, con especialización en Artes y Música, en la Universidad Federal do Norte do Tocantins (UFNT), en el campus de Tocantinópolis. El curso se destaca por ser uno de los dos cursos existentes en Brasil destinados a la formación de educadores de campo para trabajar específicamente en la disciplina de Arte en la Educación Primaria y Secundaria en escuelas rurales. Para la reflexión desarrollada, se utiliza un enfoque cualitativo de carácter descriptivo y documental, realizando un análisis interpretativo de los datos investigados. Existente desde 2014, el curso ya ha graduado tres clases en una trayectoria de construcciones y reconstrucciones, con el objetivo de buscar una mirada crítica sobre la trayectoria vivida y adaptarse a las necesidades de las reconfiguraciones curriculares, con el fin de proporcionar una educación pública y de calidad. Con el objetivo de formar educadores para trabajar con las Artes Visuales, la Música y el Teatro, el curso de la UFNT-Tocantinópolis resiste buscando democratizar el acceso a la educación, contribuyendo a la construcción de una educación de calidad que ayude a mejorar la vida de las poblaciones campesinas, en la construcción de un proyecto de sociedad más igualitario y solidario y en la reducción de las desigualdades sociales.

Palabras clave: artes, formación de profesores, LEdoC, PROCAMPO.

Introdução

O movimento de luta pela garantia do direito à educação pública e de qualidade no Brasil é histórico e se desenvolve em meio a focos de tensões diversos, em movimentos que se articulam na disputa por distintos projetos de sociedade. Nesse contexto, as populações camponesas articuladas vêm construindo uma trajetória de lutas constantes em busca do acesso aos bens culturalmente acumulados pela sociedade, à Reforma Agrária, à uma vida digna no campo, à saúde e ao saneamento, ao trabalho, ao desenvolvimento tecnológico e à uma educação de qualidade que reconheça e considere no processo de ensino e de aprendizagem a cultura e os saberes das populações camponesas.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2016 (Brasil, 2017), 33,9% das escolas brasileiras estão localizadas no campo. Dessas, 7,2% possuem um único professor (a maioria atuando nos primeiros anos do Ensino Fundamental). No campo, 7,4% das escolas não possuem energia elétrica, 12,7% não têm esgoto sanitário e 11,6% não têm água potável. Ao contrário, na área urbana, apenas 6 escolas não têm energia elétrica e, pouco mais de 0,2%, não tem água potável e esgoto sanitário. Os dados ainda mostram que 30,1% das

escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental se localizam no campo, enquanto que 10,2% das escolas que oferecem Ensino Médio se encontram no campo.

Esses dados dialogam com o contexto desta pesquisa. Considerando as escolas do campo localizadas no norte do Tocantins, local deste estudo, constatamos em pesquisas recentes que todos os professores que atuam na disciplina de Arte não são formados nessa área, o que implica em pensar na formação inicial e continuada desse profissional que atua em artes (Araújo, Oliveira & Almeida, 2019).

Nesse sentido, o artigo tem como objetivo discutir o contexto de criação e existência – e resistência - do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Norte do Tocantins¹, campus de Tocantinópolis. Surgindo a partir das demandas dos movimentos camponeses organizados, o curso intenta suprir uma lacuna de formação superior das populações camponesas do Norte do estado do Tocantins, na região denominada como Bico do Papagaio. Diante disso, a pesquisa é importante na área, uma vez que são escassos estudos acerca das LEdoC em Tocantins, principalmente no que concerne

na formação de professores para atuarem na disciplina de Arte, na educação básica desse estado.

A partir dessas primeiras considerações, o artigo tem as seguintes seções: no primeiro momento, apresentamos uma breve contextualização acerca da Educação do Campo no Brasil, importante para as reflexões produzidas neste estudo. Em seguida, socializamos os procedimentos metodológicos, com o objetivo de esclarecer como esta investigação foi pensada, planejada e desenvolvida. Posteriormente, analisamos, na perspectiva da pesquisa interpretativa, os dados teóricos e documentais gerados na pesquisa, importantes para compreender o contexto de surgimento da LEdOC da UFT e UFNT, bem como produzir reflexões acerca da matriz curricular do curso de Tocantinópolis. Por fim, apresentamos algumas conclusões a respeito do objeto de estudo desta investigação e indicativos para estudos futuros e continuidade da pesquisa.

Caminhos da luta pela Educação do Campo no Brasil

A defesa de um projeto educacional que fosse vinculado à realidade e às especificidades do meio rural, articulado ao direito à terra e ao bem viver das populações do campo, é uma luta antiga, cuja gênese inicia-se com a colonização do

Brasil, a distribuição desigual da posse e uso terras e a decorrente exploração da mão-de-obra dos trabalhadores e das trabalhadoras tanto do campo quanto da cidade.

Por muitos anos se foi negado à classe trabalhadora o acesso à educação e, nesse processo, as populações do campo são ainda mais marginalizadas na medida em que há uma escassez de escolas no meio rural e, quando existem escolas nessas áreas, a falta de investimento em estrutura e em qualificação dos trabalhadores e a desconsideração da cultura dos sujeitos do campo, fazem com que o ensino seja precário e muito aquém daquele ofertado às populações urbanas.

Gestado em diversos movimentos sociais de luta pela terra, surge no final dos anos de 1990 o movimento nacional intitulado *Por Uma Educação do Campo*. Calcado na busca por uma escola do campo que refletisse e se pautasse na vida e nos saberes do campo, o Movimento busca contribuir para o empoderamento e o acesso dos povos do campo a todos os bens e conhecimentos sistematizados pela humanidade, sem que seja necessário abdicar do vínculo identitário com a terra.

Conforme Caldart (2012) e Fernandes e Molina (2017) destacam, o termo *Educação do Campo* foi esboçado inicialmente na *I Conferência Nacional*

por uma Educação Básica do Campo, ocorrida em Luziânia, Goiás, no ano de 1998, dentro do movimento conhecido como *Articulação Nacional por uma Educação do Campo* e concretizado no I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), na Universidade de Brasília (UnB), em 2002. De lá para cá, seu conceito vem sendo ampliado, principalmente devido à participação dos movimentos sociais, em especial com a atuação do Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFAs) e de outras entidades engajadas na luta por políticas públicas que favoreçam a população camponesa e que respeitem e considerem a realidade do campo, bem como seu trabalho, cultura e educação. Em tempos atuais de resistência, é possível dizer que “a Educação do Campo é um paradigma educacional com produção teórica, projetos educacionais, políticas públicas em uma práxis de transformação da realidade a partir da luta contra o capitalismo”. (Fernandes & Molina, 2017, p. 541).

Caldart (2012) salienta que as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo do Brasil, de 2001, foram fundamentais para consolidar

o termo *Educação do Campo* e ampliar os movimentos camponeses envolvidos na luta por uma educação de qualidade aos e às jovens e adultos do campo. Nessa perspectiva, destaca que nas últimas décadas a tentativa de se consolidar enquanto modalidade educacional – não muito diferente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – e lutar por políticas públicas que possibilitem aos povos camponeses o direito à educação do e no campo e o seu acesso e permanência na escola rural, fez surgir a seguinte pergunta: por que a Educação do Campo não está incluída na discussão sobre a universalização da Educação Básica?

Essa questão parece ser ainda bastante atual, ainda mais em um contexto social, político e educacional brasileiro de contrarreformas marcado por cortes no orçamento e falta de investimentos nas áreas da saúde, educação e ciência, entre outras, que impossibilitam que o país avance no desenvolvimento e distribuição de acesso e de renda. Ou seja: não é do interesse do sistema capitalista investir na Educação do Campo. Consequentemente, o cenário de descaso atual afeta não apenas boa parte da população brasileira de baixa renda, mas também as populações camponesas, que vivem e trabalham no campo e têm, nesse espaço, a fonte de seu principal sustento.

De 2004 até hoje, as práticas de Educação do Campo têm se movido pelas contradições do quadro atual, às vezes mais, às vezes menos conflituoso, das relações imbricadas entre campo, educação e políticas públicas. Houve avanços e recuos na disputa de espaço público e da direção político-pedagógica de práticas e programas ... o enfrentamento das políticas neoliberais para a educação e para a agricultura continua como desafio de sobrevivência. (Caldart, 2012, p. 262).

Contudo, Costa (2014) chama atenção ao fato de que nos últimos anos, muito devido à ampliação dos debates acerca da Educação do Campo, promovidos pelos movimentos sociais nas instâncias educacionais e políticas, essa área passou a ter uma forte presença nas universidades brasileiras, tanto em projetos de pesquisa quanto de extensão e, claro, ensino, representado pelas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs/LECs).

É a partir dessas reflexões que entendemos que a formação adequada para o professor ou educador do campo é aquela que considere em seus programas e projetos educativos temas, questões e conteúdos referentes à terra, às contradições entre campo, escola e cidade, ao agronegócio, à agricultura familiar, à reforma agrária, aos movimentos sociais, aos diversos sujeitos e sujeitas do campo, à cultura e à arte camponesa, suas tradições e

diversidade, enfim, que defenda um projeto educativo para o campo (Arroyo, 2007).

Nesse cenário, Ribeiro (2013) pontua o desenvolvimento de programas visando democratizar o acesso a uma Educação do Campo às populações camponesas, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO).

O PROCAMPO tem como principal objetivo apoiar a criação de cursos superiores em Educação do Campo, na modalidade presencial, ofertados em universidades públicas do país, com o objetivo de formar professores e professoras para atuarem nas escolas rurais de Educação Básica, nos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, apoiando a implementação da política nacional de Educação do Campo e o suprimento da carência de educadores que atuam no meio rural (Ribeiro, 2013; Molina, 2015; Hage, Molina, Silva & Anjos, 2018; Machado & Vendramini, 2013).

De acordo com Molina (2015), Faleiro e Farias (2016) e Hage, Molina, Silva e Anjos (2018), as licenciaturas em Educação do Campo começaram a ser

implantadas no país em 2006, por meio de um projeto piloto iniciado em quatro universidades – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) – que já tinham alguma experiência em ofertar cursos de Educação do Campo, e que atenderam a proposta formulada pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

A partir dessas experiências piloto, foram implantadas diversas Licenciaturas em Educação do Campo, por todo o território brasileiro, buscando atender à necessidade de formação de professores para as escolas do campo. Por escolas do campo, conforme conceitua o IBGE (Brasil, 2010) entende-se aquelas situadas em área rural ou aquelas situadas nas cidades, mas que atendam predominantemente as populações do campo.

Nesse contexto, em 2014, teve ingresso na Universidade Federal do Tocantins (UFT), atualmente UFNT, campus de Tocantinópolis, a primeira turma de graduandos de Licenciatura em Educação do Campo no norte do Tocantins.

Percursos metodológicos

Para nos aprofundarmos nas questões das artes enquanto habilitação no contexto das LEdoCs, mais especificamente a experiência em desenvolvimento na UFNT, campus de Tocantinópolis, utilizamos como procedimentos metodológicos uma abordagem qualitativa, por ter como um dos objetivos compreender a realidade pesquisada (Bogdan & Biklen, 2010), neste caso, a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com habilitação em Artes e Música, da Universidade supracitada. Com essa abordagem, buscamos analisar e descrever as ações que ocorrem nesse contexto, compreendendo a trajetória de constituição do curso e observar as especificidades da habilitação em Artes e Música em uma LEdoC.

Para complementar esse procedimento, a pesquisa assume um caráter descritivo e de natureza documental, uma vez que descreve informações coletadas dessa realidade e analisa documentos importantes que ajudam a responder o problema de pesquisa (Triviños, 1987), como, por exemplo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da referida LEdoC, em diálogo com a literatura científica utilizada neste estudo. Fazer essas investigações foi importante

para a construção das análises e das reflexões presentes neste artigo.

Na forma de análises dos dados, utiliza-se o método interpretativo, na perspectiva de Erickson (1985), por entender ser o mais adequado aos objetivos desta pesquisa. Nesse sentido, busca-se descrever e interpretar os significados das ações da realidade do curso, bem como os dados gerados na análise documental.

Por fim, para a geração dos dados desta pesquisa, fez-se, inicialmente, uma pesquisa de levantamento bibliográfico em artigos, livros, teses e dissertações acerca de autores e autoras que tratam do referido assunto, para que fosse possível entender o surgimento das LEdoCs no Brasil e, especificamente, no estado do Tocantins, e também identificar a importância delas e, particularmente, da área de Artes e Música (habilitação da LEdoC da UFNT/Tocantinópolis) para a formação discente e para a região na qual está localizada. Após esse levantamento, os dados gerados foram sistematizados, categorizados e analisados à luz da matriz teórica que fundamenta esta pesquisa, na perspectiva da pesquisa interpretativa.

Contexto do surgimento da Licenciatura em Educação do Campo, Artes e Música, na UFNT (UFT), campus de Tocantinópolis

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Norte do Tocantins, anteriormente UFT, campus de Tocantinópolis, foi criado a partir da aprovação da proposta de curso apresentada pela Instituição ao edital do nº 02/2012, de 31 de agosto de 2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC. O edital convocou as instituições de ensino superior a apresentarem projetos pedagógicos para a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, no contexto do Programa Nacional de Apoio à Formação de Professores do Campo (PROCAMPO) (Brasil, 2012).

Por meio do edital supracitado, ocorreu a continuidade e expansão dos cursos de Licenciaturas do Campo no Brasil. Com essa ampliação, o estado do Tocantins foi contemplado com dois cursos de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, nos campus de Arraias e de Tocantinópolis. Os referidos cursos têm como principal objetivo formar profissionais para atuarem na disciplina de Arte nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e tem a duração de quatro anos, sendo ofertado, assim como os demais cursos das Licenciaturas em Educação do Campo, utilizando como fundamento teórico e

metodológico a alternância pedagógica, e, em especial, a Pedagogia da Alternância. A alternância pedagógica nas LEdoCs viabiliza a construção do aprendizado em diferentes espaços-tempos formativos, o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade, alternando momentos de estudo no espaço da Universidade, com períodos de pesquisa e intervenção nas comunidades onde residem os educandos e educandas.

É importante salientar que embora tenham surgido juntos e com elementos em comum, os cursos de Arraias e de Tocantinópolis possuem algumas diferenciações em sua concepção e prática dos trabalhos. Uma delas é relacionada à área específica de formação dos cursos, no contexto da habilitação na área do conhecimento Artes (Paula, 2020; Silva & Ruas, 2016, p. 210). Atualmente, no campus de Tocantinópolis a habilitação é em Artes e Música, e em Arraias a habilitação é em Artes Visuais e Música.

Segundo Oliveira (2016, p.106), o curso em Tocantinópolis começou a ser implantado no segundo semestre de 2013, recebendo a primeira turma no primeiro semestre de 2014, a partir do ingresso de 75 discentes oriundos e oriundas de diversas cidades da região do Bico do Papagaio e arredores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música foi elaborado pela primeira vez em 2013. Desde então, o PPC vem sendo periodicamente alterado respondendo às necessidades de aprimoramento do curso. Atualmente o curso conta com 15 professores efetivos em seu corpo docente, com formação nas áreas de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes.

A criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação voltada para a área de Artes ocorre especificamente e exclusivamente no Tocantins, nos campus de Arraias e Tocantinópolis, visto que, não há habilitação semelhante em outras Universidades do País. Sobre a criação do curso na região do Bico do Papagaio, em Tocantinópolis/TO, conforme Almeida (2016, p. 47):

O fator relevante que contribuiu para a materialização do curso no Campus de Tocantinópolis foi a demanda dos trabalhadores e trabalhadoras do campo manifestada pelas organizações sociais localizadas no Bico do Papagaio (que compreende 25 municípios), especialmente os assentamentos da reforma agrária (364 projetos de assentamento com 24 mil famílias assentadas), com os quais também há parcerias para a realização de projetos de pesquisa e extensão, além de ter estudantes em curso de graduação oriundos dessas e de outras comunidades camponesas.

E especialmente como síntese da agenda criada a partir da I Conferência Estadual de Educação do Campo em 2013 para construir o curso em Tocantinópolis.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, de Tocantinópolis, foi tecido, desse modo, a partir das lutas e mobilizações dos povos do campo, visando atender a uma demanda de expansão da oferta de educação básica e de uma formação de professoras e professores com qualificação para atuarem nas escolas do campo (Almeida, 2016, p. 47). Esse contexto conduz a muitas questões essenciais de discussão. Uma delas se refere ao caráter indissociável entre o processo de formação das pessoas licenciadas em Educação do Campo e a concepção acerca de qual escola do campo e projeto de sociedade se almeja. Nesse sentido, Molina (2017, p. 591) nos esclarece que:

Ao contrário da lógica da escola capitalista, a Educação do Campo tem-se pautado por uma matriz formativa ampliada que comporta diferentes dimensões do ser humano. Nessa perspectiva, a escola deve desenvolver com extrema competência o intelecto dos sujeitos que educa, mas não pode se furtar a trabalhar igualmente a formação de valores, o desenvolvimento político, ético, estético e corpóreo de seus educandos. A matriz formativa da educação campestre parte do princípio dela como formação humana, recusando a matriz estreita e

limitada da escola capitalista, cuja lógica estruturante é a produção de mão de obra para o mercado.

Uma vez defendida uma lógica de escola que parte para uma formação mais integral das pessoas do campo e não de uma educação meramente bancária, que desconsidera a cultura e a experiência de seus sujeitos e sujeitas, e incluído nesse contexto o desenvolvimento estético, faz-se necessário, desse modo, pensar na formação dos educadores e educadoras do campo com essa função, e por extensão, nas Licenciaturas em Educação do Campo com habilitação específicas em Artes.

Especificamente no contexto da LEDoC da UFNT-Tocantinópolis, a respeito da escolha da área de linguagens em Artes e Música, Miranda e Cover (2016) justificam que tal escolha ocorreu devido ao fato de cumprir com as demandas da área de artes na região pesquisada, uma vez que vários estudos comprovam a carência de professores formados na área para atuar nas escolas de educação básica (Araújo, Oliveira & Almeida, 2019). De maneira semelhante, Silva et al. (2017, p. 79) afirma que o curso pretendia preencher a lacuna referente à falta de docentes de artes na região, uma vez que se tinha “... necessidade de suprir a oferta de curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em todas as áreas de conhecimento para que as

escolas do campo tenham educadores camponeses habilitados nas diversas áreas.”

Além da questão da necessidade de formação profissional para as escolas do campo, e em especial na área de artes, Miranda e Cover (2016) ressaltam que abordar as artes na Licenciatura em Educação do Campo é uma forma de produzir conhecimento e reflexões acerca da interdisciplinaridade produzida nessa área, assim como ser um conjunto de linguagens que proporcionam aos educandos e educandas representar e dar sentido à realidade da qual fazem parte. Nesse sentido, sendo manifestações culturais, as artes podem, dentro da área de conhecimento Códigos e Linguagens na LEdoC, fortalecer e potencializar a luta política (Miranda & Cover, 2016).

Segundo Molina (2015), o objetivo principal das LEdoCs é aumentar as possibilidades de atuação dos educadores e educadoras nas escolas localizadas no campo, para que seja possível evitar a fragmentação do conhecimento (dado pela disciplinarização do currículo das escolas de educação básica) e reforçar a interdisciplinaridade entre as áreas do saber.

Reflexões sobre matriz curricular e caminhos percorridos

Retomando parte do exposto até então, cabe evidenciar, para uma discussão e reflexão acerca do PPC do curso de Tocantinópolis e das disciplinas mais diretamente relacionadas ao núcleo específico de formação, isto é, as disciplinas vinculadas ao desenvolvimento dos conhecimentos da área de artes, a dimensão complementar e estrutural de que a Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música trata da formação de profissionais com qualificação para lecionar nas escolas do campo e que é fruto de um processo histórico de lutas e de concepção da Educação do Campo. Logo, de modo algum pode ser dissociada a elaboração da matriz curricular do curso da compreensão de sociedade, de escola do campo que se busca construir e de como deve ser constituído o ensino de Arte na mesma. Nesse sentido, cabe retomar a ideia de escola nesse contexto:

A escola, no contexto do Campo, e, mais especificamente, em uma dinâmica de luta social e organização coletiva pela terra, deve ser vista como exercício da reafirmação desses povos e de suas práticas, tendo como base uma pedagogia que reafirme seus símbolos e suas formas de Arte, através da luta social, da organização coletiva, do trabalho, da história e da formação em alternância, que permite a reorganização do processo de ensino e aprendizagem, a partir dos tempos e dos espaços escolares (Carvalho,

Antunes-Rocha & Martins, 2017, p. 27).

A construção dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo passou inicialmente pela discussão e defesa de um ensino mais polivalente, por área, visando, para além de outras questões, o desafio pela superação do conhecimento fragmentado (Molina, 2017, p. 595), e buscando sanar parte da grande demanda por profissionais com qualificação para atuarem nas escolas do campo. Nesse sentido, foram divididas as licenciaturas em quatro grandes áreas, sendo elas: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Agrárias. Dessa forma, as LEdoCs foram concebidas pensando na formação de profissionais que pudessem lecionar em disciplinas distintas de uma mesma área de conhecimento (Molina, 2017, p. 595).

Partindo da afirmação de legitimidade da proposta e ponderando que o exposto acima não se refere exclusivamente ao ensino de Arte na escola, a compreensão de um ou uma docente com qualificação para atuar em mais de uma disciplina na área de artes, nos remete diretamente ao histórico de reflexões pedagógicas e das lutas dos movimentos de profissionais de Arte-Educação contra a disciplina e formação

em nível superior de Educação Artística, cuja finalidade tratava de abranger uma formação em mais de uma linguagem das artes e, por extensão, a ideia de que poderia existir um ou uma profissional com competência para atuação em todas as linguagens artísticas. Tal concepção de formação superior, ademais de outras questões, gerou uma formação frágil e uma predominância do ensino das Artes Visuais na escola em relação às outras linguagens artísticas - Teatro, Dança e Música (Barbosa, 2010).

Por outro lado, cabe salientar que, atualmente, para além de toda a disputa anterior que o movimento de Arte-Educação teve que empreender para afirmação e legitimação das artes enquanto área de conhecimento e a afirmação de uma formação de qualidade de seus e suas profissionais, observa-se que o surgimento de pós-graduações em níveis *stricto sensu* e *lato sensu*, bem como de curso superior de bacharelado Interdisciplinar de Artes, pode apontar para uma abertura e retomada de reflexão sobre a questão, com novas possibilidades interdisciplinares. Tais possibilidades necessitam de muitas reflexões ainda, e só foram possíveis numa perspectiva de investigação de novos caminhos, justamente devido ao acúmulo do histórico de lutas do movimento de Arte-Educação e pelas experimentações e

reflexões em sala de aula, bem como, pela emergência conceitual e prática da Arte Contemporânea que cada vez mais borra as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas.

Partindo para pontos mais específicos da organização curricular da LEdoC UFNT-Tocantinópolis, o Projeto Político Pedagógico do curso de Tocantinópolis estrutura suas disciplinas a partir de três núcleos: o núcleo comum, o núcleo específico e núcleo de atividades complementares. Sobre a matriz curricular do curso de Tocantinópolis, Miranda e Cover (2016, p. 90) explicitam que:

A matriz curricular do curso está organizada em três núcleos de conteúdo: **Núcleo comum:** que aglutina elementos de ordem geral na formação do educador, como desenvolver habilidades de docência, desenvolvimento de linguagem oral e escrita, pesquisa, compreensão da realidade agrária do Brasil e da região Amazônica; **Núcleo específico:** que aglutina conhecimentos referentes ao campo das Artes Visuais e Música; e **Núcleo de atividades complementares:** que contempla atividades de extensão, pesquisa, monitorias, estágios, viagens de campo e participação em eventos.

O fato de uma Licenciatura em Educação do Campo com habilitação exclusiva em Artes ocorrer apenas no Tocantins e não ter previamente outras experiências dessa natureza para se inspirar, coloca o curso numa perspectiva

experimental e essa medida fica bem clara quando analisamos as mudanças ocorridas no PPC, fruto tanto das reflexões paulatinas sobre seu desenvolvimento quanto da entrada de mais docentes com formações específicas nas áreas de Artes. Nesse sentido, no processo da elaboração dos PPCs, tanto no curso de Arraias, quanto no de Tocantinópolis, Silva e Ruas Junior (2016) salientam que não existia um quadro robusto de profissionais na área de música, por exemplo, possuindo apenas um professor com formação em música envolvido no processo em Tocantinópolis. Esse fato influenciou a forma como a matriz curricular dos PPCs foi criada e as posteriores alterações que se fizeram necessárias.

No curso de Tocantinópolis, é evidente a influência nas propostas de mudanças curriculares com a chegada de docentes com formação em áreas específicas de Artes. Tais propostas geraram, inclusive, a demanda pela modificação do PPC com a inserção de disciplinas da área de Teatro, por exemplo. Passando o curso a abranger, disciplinas do núcleo específico das linguagens de Artes Visuais, Música e Teatro. A seguir, essas e outras questões serão mais diretamente evidenciadas. Nesse momento, para as discussões que se seguirão, cabe trazer as reflexões de Molina (2017, p. 590), ao

tratar do processo de concepção das LEdoCs, quando afirma que:

Importa destacar aqui que essas Licenciaturas têm uma marca constitutiva fundamental, que é o fato de já terem sido projetadas assumindo uma posição de classe, rompendo tradicionais paradigmas que afirmam a possibilidade da neutralidade da produção do conhecimento científico e das políticas educacionais. As LEdoCs são planejadas considerando-se a luta de classes no campo brasileiro e colocando-se como parte e ao lado do polo do trabalho, assumindo e defendendo a educação como um direito e um bem público e social (Molina, 2017, p. 590).

A seguir, investigaremos em qual medida tal questão adentra nas especificidades do curso de Tocantinópolis e em seu histórico de mudanças curriculares. Essa perspectiva estruturante, que funda as LEdoCs, deve estar presente em todas as esferas de concepção e prática dos cursos, desse modo, deve estar presente desde o processo de concepção curricular até a metodologia e a práxis de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos.

Mergulhos em uma matriz curricular

Qual seria uma matriz curricular adequada para uma Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes? Existiria uma única resposta? Essa pergunta nos joga em labaredas de

reflexão, porque separadas a Educação do Campo e as Artes em um universo acadêmico (mas não só), já enfrentam um cotidiano de lutas e reafirmações para suas existências; especialmente nesse contexto atual, no qual os povos do campo e seus saberes são cada vez mais atacados, bem como, as artes, que sempre necessitam de justificativas para suas manifestações, são cada vez mais perseguidas e censuradas. Pensar em um curso que convirja essas duas áreas é colocar-se inexoravelmente numa postura de inovação, experimentação, de caráter político e de classe sólidos.

Dito isso, consideramos algumas premissas. A primeira é a de que a construção de uma matriz curricular dessa natureza, precisa olhar para os enfrentamentos dos povos do campo, enaltecendo e fortalecendo os saberes artísticos desses sujeitos e sujeitas. Nesse sentido, temos que:

Ao tratarmos das Práticas Artísticas produzidas pelos sujeitos do Campo, o caráter político é o elemento que se destaca com maior ênfase, pois simboliza o enraizamento do processo histórico de lutas pela terra como direito na produção da vida no Campo. Esse elemento nos coloca diante do fato de que as Práticas Artísticas e Culturais dos sujeitos do Campo, não são neutras: pelo contrário, são carregadas de consciência crítica da necessidade de transformação da sociedade (Carvalho, Antunes-Rocha & Martins, 2017, p. 27).

É importante salientar ainda, que as autoras supracitadas pontuam a perspectiva de dinamicidade presente nas práticas artísticas dos sujeitos e sujeitas do Campo e da relação de tal dinamicidade com a reconstrução identitária dos povos do Campo. Compreende-se que tais práticas artísticas se referem às práticas que são “... apropriadas por um determinado grupo social dos sujeitos que residem, trabalham, produzem e têm no campo seu contexto social, econômico e cultural.” (Carvalho, Antunes-Rocha & Martins, 2017, p.27). As autoras defendem ainda, nesse contexto, a coexistência do erudito e do popular em tais práticas. A superação e reflexão acerca da dicotomia entre erudito e popular é uma questão já discutida com vigor no campo artístico e bem esmiuçada por diversos autores e autoras não só das artes, como é o caso de Peter Burke (2010).

Nesse ponto, aborda-se uma outra premissa que parte diretamente da anterior, a de que as práticas artísticas dos sujeitos e sujeitas do campo, mesmo partindo dos saberes dos povos do campo, deve estar dialeticamente posta em diálogo com outras culturas e saberes; e que o contato, reflexão e apropriação de terminologias e modos de produção de práticas artísticas tradicionalmente vistas como eruditas é não só necessário, mas parte da compreensão da Arte como direito dos

sujeitos e das sujeitas (Carvalho, Antunes-Rocha & Martins, 2017).

Tal perspectiva é essencial para se pensar a concepção da matriz curricular de uma Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes. Nesse sentido, é necessário que haja nas LEdOCs uma articulação dos saberes, conforme destaca Menezes Neto (2011, p. 25). Ainda sobre isso o autor complementa apresentando que:

... os cursos de licenciatura do campo devem incrementar o diálogo entre os vários saberes, incentivando, sempre com respeito, os saberes presentes em todas as culturas, seja a tradicional ou a técnico-científica. Dessa forma, o conhecimento pela experiência deve ser reconhecido, pois a experiência é fonte de conhecimento, assim como pode ser motivo de crítica quando assume uma prática que tecnicamente não avança e que ideologicamente serve na construção de saberes conservadores politicamente. Mas o importante é que exista sempre o diálogo. (Neto, 2011, p. 35).

Ao analisar os PPCs das LEdOCs com habilitação em Artes da UFT (agora UFNT no caso de Tocantinópolis), no que se refere aos conhecimentos musicais presentes, Silva e Ruas (2016), refletem sobre a perspectiva conservatorial presente em ambos os projetos pedagógicos, trazendo importantes reflexões mais diretamente relacionadas à música e a formação do educador do campo, que

dialogam de modo próximo com o exposto até então: “O educador musical que atua na educação do campo precisa ter uma concepção que se adapte à realidade do campo. Uma educação diferenciada que dialogue com os saberes contextualizados” (Silva & Ruas, 2016, p. 212). A autora e o autor ressaltam ainda que os saberes dos educandos e educandas do curso, suas opiniões e conhecimentos podem oferecer caminhos para a reflexão e ação acerca do tipo de ensino de música a ser desenvolvido em suas formações.

Em sua configuração atual, o PPC do curso está em fase de transição e tem disciplinas voltadas ao núcleo comum, trabalhando conceitos relacionados aos povos camponeses e à Educação do Campo e os saberes específicos vinculados às formações de professores, bem como ações do núcleo de atividades complementares e disciplinas vinculadas às especificidades do estudo das artes. Como objetivo geral do curso, o PPC (2016) destaca: “Realizar uma formação contextualizada na área de Artes e Música que possibilite ao discente de Licenciatura uma identidade na área de formação de educadores/as politicamente comprometida com a cultura, as lutas sociais e com o campo brasileiro”. Para além da docência, espera-se que a formação dê condições de atuação na gestão de espaços escolares e processos

comunitários e na atuação em espaços escolares e não escolares.

No que tange a área de Artes, as disciplinas que trazem os conhecimentos das linguagens artísticas são as seguintes: Estética e Poética Camponesa, Arte e Educação, Metodologia do Ensino de Artes, Teatro-Educação I e II, História do Teatro I e II, Laboratório de Teatro I e II, Laboratório de Artes Visuais I e II, Fundamentos da Construção de Conhecimentos em Música, Práxis Sonora I, II, III e IV e Saberes e Fazeres em Música I e II. É possível perceber a presença de três disciplinas mais voltadas a uma compreensão geral da área, articulando os conhecimentos sistematizados cientificamente acerca da Filosofia da Arte e da Arte-Educação, com os conhecimentos advindos das populações camponesas e suas formas de fruir as artes. Seis disciplinas se dedicam mais especificamente aos estudos do Teatro, historicizando essa linguagem e possibilitando espaços de criação e práxis pedagógica cênica. Duas disciplinas voltadas às investigações teórico-práticas das Artes Visuais. Por fim, sete disciplinas articuladas com o universo musical, com espaços para os estudos e as criações musicais/sonoras.

Em relação às disciplinas mais diretamente ligadas ao Teatro, por

exemplo, que foram inseridas apenas na última versão do PPC (2019), verifica-se, através de suas ementas, que tentam dar conta de conteúdos ligados à história do teatro, ao processo de experimentação e criação cênica e ao ensino do teatro. É oportuno enfatizar que as disciplinas (mesmo que com recortes específicos) procuraram em suas execuções até agora, mesclar e abordar de algum modo os três campos de estudos acima elencados, oportunizando uma formação teatral prática e teórica e potencializando as oportunidades de aprendizado. Observa-se também que as disciplinas partem de uma perspectiva popular, fortalecendo saberes comunitários e regionais, como é o caso da disciplina *História do Teatro I* que em sua ementa consta “Panorama histórico do teatro mundial e latino-americano, na perspectiva do teatro popular.” (PPC, 2019, p.64) e da disciplina *História do Teatro II* que a ementa apresenta como: “História do Teatro Brasileiro. Teatro produzido nas regiões Norte e Nordeste do país.” (PPC, 2019, p.69). Esta perspectiva está incluída nas reflexões iniciais que foram trazidas acerca das premissas que consideram-se oportunas para uma matriz curricular dessa natureza, sinalizando que há uma convergência dos caminhos curriculares e práticos coerentes com as

perspectivas pedagógicas, políticas e conceituais de Educação do Campo.

As disciplinas de teatro tentam dar conta também de apresentar possibilidades metodológicas de criação e ensino (com diferentes tipos de jogos e experimentações poéticas cênicas), com um recorte, em geral, ligado ao Teatro Político a às práticas dos povos do campo; como, por exemplo, o trabalho com o Teatro do Oprimido, que com suas poéticas e técnicas (como o Teatro Fórum, Teatro Jornal, Teatro Imagem, Teatro Invisível, dentre outras) já são historicamente presentes nas práticas de movimentos sociais, como podemos perceber na seguinte passagem:

... o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) efetivou, em 2001, uma parceria com o Centro de Teatro do Oprimido (CTO) para que ele auxiliasse os trabalhadores em um trabalho de multiplicadores da linguagem teatral. Sendo assim, alguns membros do MST participaram de uma formação com Augusto Boal e os integrantes do CTO para levar as técnicas desenvolvidas para acampamentos, assentamentos e outras atividades de formação dos militantes. Esse trabalho germinou a criação de diversos grupos de teatro espalhados pelo país. (Miranda & Franzoni, 2016, p. 203).

É importante salientar que as disciplinas acima elencadas e analisadas, são as disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Licenciatura em Educação do

Campo, com habilitação Artes e Música, da UFNT. No entanto, para além delas, existem outros momentos do curso nos quais as linguagens artísticas se fazem bem presentes junto ao estudo da Educação do Campo. Um desses momentos de reflexão e experimentação artística que escapa às disciplinas obrigatórias são as ofertas de disciplinas optativas, que além de oportunizarem um fluxo de novas experiências às práticas do curso dão conta de modo mais flexível e inovador de relacionar o processo de pesquisa e formações anteriores dos e das docentes do curso com as vivências dos educandos e educandas do campo. Nessa perspectiva, ao longo dos anos do curso, já foram ofertadas algumas disciplinas optativas nessa linha.

O Prof^o. Dr. Leon de Paula concebeu e ofertou a disciplina optativa *Construções Cênicas de Narrativas* que trata, de modo resumido, da investigação e articulação entre os gêneros lírico, épico e dramático a partir também de processos de experimentação cênica. A disciplina foi ofertada em duas ocasiões, em 2016.2 e 2018.2. Na primeira experiência gerou, inclusive, uma mostra de Formas Animadas (com bonecos de luva e técnicas de sombra) com apresentações destinadas à estudantes de escolas públicas do município (alguns destes posteriormente

viriam a ser estudantes do curso e tiveram contato inicial e interesse em relação ao mesmo a partir dessa iniciativa). A realização no ano de 2018.2 gerou a montagem da leitura dramática da peça *Os Fuzis da Senhora Carrar*, de Bertolt Brecht, como mostra no respectivo semestre, que prosseguiu com apresentações mesmo após a finalização da disciplina, por interesse das pessoas participantes, em 2019.1. Ressalta-se que essa última experiência também foi propulsora da criação do *Laboratório Experimental de Operações Cênico-Narrativas (Leon)*, iniciativa protagonizada pelo Prof^o. Dr. Leon de Paula, que estabelece um marco dentro do curso em relação à uma estruturação básica e inicial para o desenvolvimentos de experimentações cênicas com maior possibilidade de investigação dos elementos da cena e suas construções. Atualmente, o laboratório está em processo de migração de espaço, o que demanda novos ajustes estruturais e aparelhagens.

Em 2017.2, a professora substituta Ma. Marissel Marques ofertou também uma disciplina optativa relacionada a dança intitulada *Danças Tradicionais*, experiência única dentro do curso uma vez que este não contempla nem disciplinas optativas e nem obrigatórias nessa linguagem. A disciplina partiu de um

caráter majoritariamente teórico, mas também prático, e investigou os aspectos históricos e estéticos das danças e ritos presentes nas comunidades das e dos discentes participantes, abordando também as danças nos contextos educacionais (Marques, 2018).

Nos anos de 2016 a 2021, o professor Dr. Gustavo Araújo também ofertou a disciplina optativa *História em Quadrinhos*, que com natureza teórica e prática, dava conta de aspectos históricos e de produção de histórias em quadrinhos, estabelecendo conexões com a Educação do Campo e realizando processos de criação com os e as discentes. O Prof^o. Dr. Gustavo Araújo também atuou no processo de organização e estruturação do *Laboratório de Artes Visuais* do curso, uma vez que tal laboratório já estava previsto na proposta de elaboração do curso, mas só veio a efetivar-se no processo de mudança de sede para a Unidade Babaçu, tempos depois da criação da LEdoC em Tocantinópolis.

Na área de Música, o Prof. Ms. José Jarbas Ruas ofertou em 2017.2 a disciplina optativa *Metodologia do Ensino de Cordas dedilhadas* que tinha como objetivo propiciar recursos técnicos e reflexivos aos e às discentes acerca de práticas pedagógicas de instrumentos de cordas dedilhadas. A disciplina foi fruto de

anseios trazidos pela unidade escolar *Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darci Marinho*, após a execução de uma disciplina de Estágio Supervisionado III na instituição, segundo Ruas, Santos e Silva:

Após esta conversa, os tutores [Maycom Cléber e Poliana Oliveira] trouxeram a demanda para a Universidade, em busca de metodologias e materiais didáticos para o Clube. Dada a relação de orientação com o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI) – Música, os acadêmicos convidaram o docente coordenador do programa para apadrinhar o Clube de Música e ser orientador das propostas metodológicas para o desenvolvimento da ação. Feita a exposição da demanda, o professor propôs uma reunião com a direção da escola e a elaboração de uma disciplina que pudesse agregar outros alunos com intuito capacitar um grupo habilitado para trabalharem como tutores no clube de música (2017, p. 60).

Já em 2018.2, por demanda oriunda de estudantes que estavam também no PADI, o Prof. Ms. José Jarbas Ruas ofertou a disciplina optativa *Produção e editoração de partituras em software musical*, que tratou de oportunizar, de modo resumido, conhecimentos técnicos de software musical à discentes do curso, para que esses pudessem produzir seus materiais e utilizá-los em suas práticas pedagógicas.

No mesmo semestre de 2018.2 foi ofertada também, pela profa. Ma. Luana Mara Pereira, a disciplina optativa *Laboratório de Teatro de Animação (LTA)*, que a partir de uma introdução e visão geral em relação às linguagens do Teatro de Animação, escolheu, por decisão dos e das discentes participantes um aprofundamento nas experimentações com o Teatro de Sombras. As apresentações da mostra final ocorreram na UFT e na *Escola Paroquial Cristo Rei* (escola pública); tal mostra era composta por cenas de teatro de sombras construídas dramaturgicamente e em seus elementos por grupos de participantes da disciplina, a partir de pesquisa desenvolvida no Tempo Comunidade de levantamento de lendas e histórias mitológicas das comunidades.

Já em 2019.2, foi ofertada a disciplina *Teatro de Máscaras*, fruto de pesquisas e anos de vivências anteriores das duas docentes ministrantes, a Profa. Ma. Rosa Adelina Oliveira e a Profa. Ma. Luana Mara Pereira; essa disciplina além de suscitar habilidades improvisacionais das pessoas participantes, a partir da experimentação de diferentes técnicas do Teatro de Máscaras, trabalhou o processo de confecção e criação de máscaras expressivas livres a partir das identificações culturais e vivências dos educandos e educandas participantes. A

disciplina também gerou uma mostra aberta à comunidade acadêmica e às outras pessoas interessadas, sendo apresentada também em uma escola pública municipal.

No primeiro semestre letivo de 2021, foram ofertadas duas disciplinas optativas da área de Música. A primeira, *História da Música Popular Brasileira*, foi ofertada pelo professor substituto Esp. Wemerson Marinho de Sousa - egresso do curso LEdoC- Tocantinópolis - e abordou o panorama da música popular nacional e internacional, com ênfase nos movimentos musicais brasileiros e nas manifestações musicais da região Norte do Brasil. A segunda, *Criação Coletiva (Marchinhas)*, ofertada pelo professor substituto Me. Régis Luís de Carvalho Silva, trabalhou com a prática musical colaborativa, discutindo o cancionário popular enquanto fomentador de diálogos entre cultura e música e as marchinhas de carnaval como espaço de socialização e pertencimento.

A partir da exposição anterior das disciplinas optativas ofertadas no curso, relacionadas mais diretamente às linguagens artísticas, fica evidenciada a perspectiva já enunciada, de que tais disciplinas dão conta tanto de articular os saberes anteriores (acadêmicos e de práticas artísticas) dos e das docentes do curso, quanto dos saberes das e dos discentes do curso e suas comunidades;

uma das premissas que abordamos ao refletir sobre a natureza da matriz curricular do curso. Outra perspectiva que fica evidenciada é o caráter de ligação e vínculo que tais iniciativas conseguem desenvolver com o município e as comunidades das e dos discentes, bem como o caráter estético formativo que tais disciplinas agregam não apenas às pessoas do curso, mas também às suas comunidades, à comunidade acadêmica e as pessoas que residem na cidade.

Além das disciplinas optativas ofertadas nas diversas linguagens artísticas, as disciplinas de Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, que ocorrem em todos os semestres letivos, são um exemplo de momentos nos quais as artes estão presentes e contribuem para a construção de um espaço de interdisciplinaridade entre as disciplinas do módulo e para o exercício da autogestão e organicidade discente, a partir, geralmente, do planejamento e desenvolvimento de ações nesses espaços. Além dessas disciplinas, os Estágios Curriculares Supervisionados são um espaço do exercício da docência em artes, nos quais os educandos e educandas são orientados a pensar em sua atuação nos espaços escolares e não escolares em suas comunidades; em um exercício intenso de reflexão sobre a conexão e as premissas até

aqui apresentadas, como o diálogo com os saberes dos e das discentes, sejam estes os estagiários ou os públicos-alvos dos estágios, partindo, desse modo, de uma premissa de educação dialógica, reflexiva e atuante em relação à concepção de escola de campo que se almeja.

A distribuição disciplinar vinculada aos estudos das artes permite observar o alcance do curso nas três linguagens que propõe se debruçar – Artes Visuais, Teatro e Música – e a tentativa de exercer constantemente a práxis pedagógica buscando o exercício concomitante dos estudos teóricos e das investigações práticas. A constituição do curso em alternância pedagógica, tendo como horizonte norteador a efetivação da Pedagogia da Alternância também é uma potência fundamental para o estudo das artes, na medida em que incentiva as investigações acerca das culturas e das manifestações artísticas das comunidades dos educandos e educandas. Essas investigações permitem, a partir do olhar para as práticas das comunidades, pensar nas diversas formas de artes, articulando as manifestações culturais e artísticas das comunidades com os conhecimentos já sistematizados cientificamente, possibilitando assim a construção de novos saberes e fazeres em Artes e em Educação do Campo.

A esse respeito, Carvalho (2017, pp. 45-46) destaca que as práticas artísticas “carregam significados enraizados na produção da vida desses sujeitos”. Nesse sentido, analisar a arte produzida pelos sujeitos e sujeitas camponeses é considerar o sentido de sociabilidade com o outro, com o mundo. Além disso, o conteúdo artístico do indivíduo do campo geralmente traz “a denúncia das condições de trabalho e outras explorações presentes no campo brasileiro”; portanto, a arte pode ser utilizada como instrumento de luta, bem como uma “frente de batalha’ e formação estética e crítica para a militância”.

Numa outra perspectiva, em relação à Pedagogia da Alternância e ao ensino de Artes da LEdoC da UFNT, observamos que a alternância de tempos formativos propulsiona, além do levantamento e fortalecimento das culturas e manifestações artísticas comunitárias dos povos do campo da região, o desenvolvimento de ações artísticas e culturais nas comunidades do campo e em escolas, contribuindo para o processo formativo estético de tais espaços a partir do protagonismo e saberes dos e das próprias integrantes das comunidades, licenciandos e licenciandas do curso. Podemos, a partir de Gimonet (2007), ao tratar da Pedagogia da Alternância, em um contexto mais diretamente ligado às

Escolas Família Agrícola, em diálogo com o exposto acima, evidenciar e mergulhar nas novas concepções e experiências que tal pedagogia nos instiga:

Conseguir êxito na Pedagogia da Alternância supõe desfazer-se de esquemas clássicos do ensino para dar vida a um sistema pedagógico novo. Novo porque derruba os muros da escola para utilizar os saberes e os suportes de aprendizagem da vida. Novo porque o alternante não é mais um aluno na escola que consome passivamente saberes de um programa, mas um ator socioprofissional que constrói sua formação. (Gimonet, 2007, p. 99).

De maneira semelhante, em um estudo que um dos autores desta pesquisa realizou acerca desse assunto (Araújo, 2016), evidenciou-se que pesquisar arte nessa área é uma forma de aumentar a produção de conhecimento em Educação do Campo, que ainda é incipiente no Brasil. Dessa forma, ressaltar os saberes camponeses dos e das jovens e adultos por meio da arte é considerar as suas realidade, seus contextos de vida e as suas lutas pela terra e trabalho no campo, pois não dá para separar os conflitos e contradições presentes na realidade camponesa da análise materialista e dialética dessas pessoas enquanto sujeitos e sujeitas históricos e dotados de saberes diversos.

Sendo assim, as histórias de vida, os saberes e as experiências das e dos estudantes camponeses são fundamentais

para que o educador e a educadora proponham e desenvolvam práticas pedagógicas e artísticas condizentes com a realidade desses educandos e educandas, principalmente ao atuar nas escolas localizadas nesse contexto, lugar que, embora apresente ainda uma imagem de negação e exclusão da maioria desses estudantes, pelo fato de a maioria ter que trabalhar e sustentar a família, é o local que possibilita ao camponês e à camponesa continuarem seus estudos e de se humanizarem, enquanto sujeitos e sujeitas históricos.

A arte possibilita ao estudante jovem e adulto do campo desenvolver um olhar crítico a partir do contato com diferentes manifestações artísticas, suas bases teóricas e seus diferentes procedimentos técnicos de produção. Vale destacar que esse conhecimento pode ser ampliado por meio do acesso a museus de arte ou espaços culturais artísticos, pessoalmente ou por mídias, como a internet ... (Araújo, 2016, p. 162).

Dito de outra forma, refletir sobre essa escolarização, a partir das artes, proporciona aos educandos e educandas do campo encontrar motivações para expressar suas ideias, anseios, questionamentos, saberes e visões de mundo, produzindo leituras significativas das suas realidades.

Considerações finais

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) do estado do Tocantins são importantes e necessitam continuar o seu trabalho de formação de diversos camponeses, pois, com elas, esses sujeitos e sujeitas têm acesso ao Ensino Superior e se formam para atuarem nas escolas localizadas no campo, que tanto precisam de professores formados. Além de exercerem efetivamente o seu direito à educação que tanto lhes foi negada ao longo da história da educação brasileira, “pressionam” ainda mais o poder público a cumprir, na prática, a LDB n. 9394/96, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), as Diretrizes Nacionais da Educação do Campo e o PRONACAMPO, ao reforçarem o compromisso político com a população camponesa, na luta pela Reforma Agrária e contra o fechamento das escolas do campo.

Os resultados desta pesquisa revelaram também que as artes estão presentes no campo, e não apenas na cidade. Embora seja mais predominante na segunda, devido à diversidade e à quantidade de manifestações artísticas, é possível encontrar uma produção significativa de arte produzida no meio rural, com destaque para o artesanato e a Música, segundo nossas experiências enquanto professores e professoras do

curso de Educação do Campo da UFNT de Tocantinópolis.

Existindo desde 2014, o curso já formou três turmas em uma trajetória de construções e reconstruções que busca um olhar crítico para o percurso vivenciado e se adapta às necessidades de reconfigurações curriculares, a fim de proporcionar uma educação pública e de qualidade.

Visando a investigação das Artes no contexto da Educação do Campo e trabalhando para formar educadores e educadoras para atuar com as linguagens artísticas nas escolas do campo, especialmente com as Artes Visuais, a Música e o Teatro, a LEdoC da UFNT-Tocantinópolis resiste buscando efetivar a democratização do acesso à educação, contribuindo a partir da construção de uma formação de qualidade que auxilie na melhoria da vida das populações camponesas, na construção de um projeto de sociedade mais igualitário e solidário e na diminuição das desigualdades sociais.

A pesquisa concluiu também que as artes têm a potência de ampliar o conhecimento cultural e estético dos educandos e educandas, fator fundamental para enriquecer o aprendizado e desenvolver a imaginação. A arte transforma tanto o homem quanto a natureza, pois a arte humaniza. Possibilita

às pessoas do campo fomentar críticas da realidade à sua volta, ao levá-las a construir sentidos e significados a partir dessa realidade, tendo no objeto artístico a sua representação.

Portanto, as artes na Educação do Campo proporcionam à e aos indivíduos reconstruir suas realidades e confrontá-las criticamente. Ao proporcionar esse entendimento mais crítico, as artes produzidas pelas sujeitas e pelos sujeitos e sujeitas do campo podem levar a socializar com outras pessoas, a ressaltar os valores camponeses e a luta por uma educação com mais qualidade e enquanto direito de acesso e permanência dos e das jovens e adultos no campo. Com efeito, sendo importante para a área de conhecimento e de estudos futuros acerca do assunto tratado neste artigo, as artes podem ser um meio de fortalecimento da autoestima que, geralmente, se encontra baixa devido às mazelas que o capitalismo coloca.

Referências

Almeida, R. (2016). Movimentos sociais do campo e práxis política: trajetória de luta por uma educação do campo no Tocantins. In Silva, C., Miranda, C., Aires, H., Oliveira, U. (Orgs.). *Educação do Campo, artes e formação docente* (pp. 25-52). Palmas: EDUFT.

Araújo, G. C. (2016). Arte/educação no Campo: algumas reflexões. In Silva, C., Aires, H. Q. P., Miranda, C. F., & Oliveira, U. F. (Orgs.). *Educação do Campo, artes e*

formação docente (pp. 147-167). Palmas: EDUFT.

Barbosa, A. (2010). *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.

Bogdan, R., & Biklen, E. (2010). *Investigação qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Burke, P. (2010). *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa 1500 - 1800*. São Paulo: Companhia das Letras.

Brasil. (2017). *Censo Escolar da Educação Básica 2016: notas estatísticas*. Brasília, DF: INEP/MEC.

Carvalho, C. A. S. (2017). *Representações sociais das práticas artísticas na atuação de professores do campo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Carvalho, C. A. S., Antunes-Rocha, M. I., & Martins, A. A. (2016). Quando a Educação do Campo interroga as Práticas Artísticas: tecendo reflexões. In Carvalho, C. A. S., & Martins, A. A. (Orgs.). *Práticas Artísticas do campo* (s./p.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Edital de seleção n. 02 de 31 de agosto de 2012. (2012). SESU/SETEC/SECADI/MEC. Recuperado de: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/edital_%2002_31082012.pdf

Erickson, F. (1985). *Qualitative methods in research on teaching*. Michigan: The Institute for Research on Teaching.

Gimonet, J. (2007). *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS*. Petrópolis: Editora Vozes.

Gomes, D., Vizolli, I., & Santos, J. (2017). Licenciatura em Educação do Campo na UFT: perspectivas e desafios na construção

de um curso. *Perspectiva*, 35(3), 951-977. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n3p951>

Marques, M. (2018). Corpo - superfície inscrita da educação: reflexão sobre uma experiência de ensino e pesquisa em dança. In Araújo, G., Miranda, C., Ruas, J., & Pereira, M. (Orgs.). *Educação do Campo, Artes e Formação Docente*. Palmas: EdUFT.

Menezes Neto, A. (2011). Formação de professores para a Educação do Campo: projetos sociais em disputa. In Antunes-Rocha, M., & Martins, A. (Orgs.). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores* (s./p.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Miranda, C., & Cover, M. (2016). Universalização de saberes: abordagens interdisciplinares na Licenciatura em Educação do Campo. *Revista Congreso Universidad*, 33-48.

Miranda, C. & Franzoni, T. Diálogo de saberes: a linguagem teatral e a formação estética e poética dos povos do campo. In Carvalho, C. A. S., & Martins, A. A. (Orgs.). *Práticas Artísticas do Campo* (s./p.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Molina, M. (2017.) Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38(140), 587-609. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017181170>

Oliveira, U. (2016). Percurso metodológico para construções identitárias na formação de professoras e professores do campo no norte do Tocantins: reflexões a partir da experiência com o curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da UFT, Campus Tocantinópolis. In Silva, C., Miranda, C., Aires, H., & Oliveira, U. (Orgs.).

Educação do Campo, artes e formação docente (pp. 105-122). Palmas: EDUFT.

Paula, H. (2020). *Territórios e projetos em disputa na institucionalização dos cursos de licenciatura em educação do campo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. (2016). Universidade Federal do Tocantins.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. (2019). Universidade Federal do Norte do Tocantins.

Ruas, J.J., Santos, M. & Silva, E. (2017). Projeto Clube De Música: uma proposta de curricularização da extensão na Educação do Campo. *Revista Capim Dourado*. Palmas, 01(01), 59-64.

Silva, C., Miranda, C. F., Cover, M., Bonilla, M., & Oliveira, U. (2017). Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música: trajetória e desafios na Região do Bico do Papagaio, Brasil. *Revista Triângulo*, 10(1), 73-95. <https://doi.org/10.18554/rt.v10i1.2186>

Silva, M., & Ruas Junior, J. (2016). Música e educação do campo na UFT: reflexões sobre as matrizes curriculares musicais de Arraias e Tocantinópolis. In Silva, C., Miranda, C. F., Aires, H., & Oliveira, U. (Orgs.). *Educação do Campo, artes e formação docente* (pp. 25-52). Palmas: EDUFT.

Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

ⁱ Os campus de Araguaína e de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT) estão passando por um processo de desmembramento da UFT, para se tornarem uma nova instituição: a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Por isso, em alguns momentos, mencionaremos UFT/UFNT, uma vez que a UFT é a universidade responsável (tutora) em fazer essa transição.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 01/09/2021
Aprovado em: 18/09/2021
Publicado em: 30/09/2021

Received on September 01st, 2021
Accepted on September 18th, 2021
Published on September, 30th, 2021

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Oliveira, R. A. S., Miranda, C. F., & Araújo, G. C. (2021). Artes e Educação do Campo: reflexões sobre a LEDOC da UFT/UFNT. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e13126. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e13126>

ABNT

OLIVEIRA, R. A. S.; MIRANDA, C. F.; ARAÚJO, G. C. Artes e Educação do Campo: reflexões sobre a LEDOC da UFT/UFNT. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e13126, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e13126>